

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto		
Série de 25 números	12\$00	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.		
Estrangeiro, 50 números	50\$00	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo		
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

HOMENAGEM AOS MORTOS

Na quarta e quinta-feira, na igreja da nossa freguesia, rezaram-se missas de sufrágio por alma dos que morreram e no cemitério foi pregado sermão, estando ornadas de flores e luzes as sepulturas, cujo aspecto impressionante evocava a tradicional homenagem aos fiéis defuntos.

Saíu da igreja a percorrer o cemitério a procissão dos fiéis, na quinta-feira.

Naqueles dias as lágrimas suavizam as pessoas piedosas pela eterna salidade dos seus entes queridos, elevando as suas orações e os seus pensamentos para que o eterno descanso conforte as almas—sentimento cristão que marcha a passo e passo com a humanidade.

UMA PROCLAMAÇÃO DE ROOSEVELT

O Presidente Roosevelt dirigiu a seguinte proclamação ao povo americano:

«Desde que o armistício de 11 de Novembro de 1918 marcou o fim das batalhas na primeira guerra mundial e desde que a paz foi novamente destruída, nós e os nossos aliados, unidos para se restabelecer a paz e a liberdade do Mundo, temos utilizado as nossas forças de terra, mar e ar confiantes na vitória final; e desde que, querendo Deus, resolvemos que as vitórias desta guerra mundial devem acabar não meramente por um armistício, mas por uma organização capaz de assegurar a paz duradoura, e desde que uma votação do Senado de 4 de Junho de 1928 aconselhou o Presidente dos Estados Unidos a chamar o povo à observância do dia 11 de Novembro, por isso agora eu, Franklin Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América, dirijo esta proclamação ao povo dos Estados Unidos para respeitar o dia 11 de Novembro de 1944 como o dia do armistício na dupla decisão de cada qual se entregaram aos esforços exigidos pela segunda guerra mundial, a fim de se obter uma conclusão vitoriosa e estabelecer-se uma paz duradoura.

Nesse dia, a bandeira dos Estados Unidos deve flutuar em todos os edifícios do Governo.»

BOA NOTÍCIA

Ao Tejo chegou no dia 28 p. um carregamento de cerca de 4.000 toneladas de feijão colónial para consumo do país.

É uma boa notícia, visto que a falta de feijão continental nos mercados é bastante notada e, algum que aparece, só pode ser adquirido por elevado preço.

Seja bemvindo, pois.

Palavras para serem meditadas

Singular enfermidade que vos impede de ver os que estão ao vosso lado! Muitos fizeram extensas leituras, grandes viagens; mas não conhecem os seus concidadãos, grandes ou pequenos; vivem graças ao concurso duma quantidade de seres cuja sorte lhes é indiferente. Nem aqueles que os informam, instruem ou governam, nem aqueles que os servem, fornecem ou alimentam, atraíram a sua atenção. Nunca lhes passou pelo espírito que houvesse ingratidão ou imprevidência em não conhecer os seus operários, os seus criados, aqueles seres, enfim, que têm connosco relações sociais indispensáveis. Outros vão ainda mais longe.

Para certas mulheres o marido é um desconhecido, e reciprocamente. Há pais que não conhecem os seus filhos. O seu desenvolvimento, os seus pensamentos, os perigos que correm, as esperanças que alimentam, são para eles um livro fechado. Muitos filhos não conhecem os pais, nunca fizeram idéa das suas fadigas, das suas lutas, nunca penetraram as suas intenções. E não falo das famílias desorganizadas que nesses tristes meios se encontram e em que tôdas as relações são falseadas, mas das famílias virtuosas compostas de pessoas de bem. Tôda essa gente, porém, anda muito absorvida. Cada um tem o seu interesse noutra parte, que lhe toma todo o tempo. O dever longínquo, muito atraente, sem dúvida, reclamando-os por completo, tira-lhes a consciência do dever próximo. Tenho meus receios de que percam o seu trabalho. A base de operação de cada um é o campo do seu dever imediato. Desprezando esta base, tudo o que ao longe empreenderdes ficará comprometido. Sêde, pois, primeiro que tudo, do vosso país, da vossa cidade, da vossa casa, da vossa igreja, da vossa oficina, e, se possível for, parti de lá para irdes mais longe: é este o caminho simples e natural. . .

Mas, por muito simples que seja o dever, o que é preciso é ter a força de o cumprir. Em

que consiste e onde se encontra essa força? Nunca é demais falar disto. O dever é para o homem um inimigo e um importuno quando só aparece como uma solicitação exterior. Quando êle entra pela porta, sai o homem pela janela, e, quando êle nos fecha as janelas, fugimos nós pelo telhado. Quanto melhor o vemos aproximar-se, melhor e mais seguramente lhe escapamos. É semelhante a um gendarme, representante da força pública e da justiça oficial, de quem um ratoneiro esperto consegue sempre escapar-se. Ah! se o gendarme conseguisse deitar-lhe a mão, o mais que conseguiria era levá-lo à esquadra, mas não sem resistência. Para que o homem cumpra o seu dever, é preciso que tenha caído nas mãos duma força, que não é a que diz: faze isto, faze aquilo; evita isto, evita aquilo; de contrário, cautela!

Essa força interior é o amor. Quando um homem detesta a sua profissão, ou se entrega a ela com negligência, tôdas as forças da terra são impotentes para fazerem que êle a exerça com ardor. Mas aquêle que ama as suas funções, caminha só; não só é inútil constrangê-lo, mas seria impossível desviá-lo. É isto assim para todos. O que importa, é havermos experimentado o que o nosso destino tem de santo e de imortalmente belo; é havermos sido determinados por uma série de experiências a amar esta vida pelas suas dores e pela sua esperança, a amar os homens pela sua miséria e pela sua nobreza, e a pertencer à humanidade pelo coração, pela inteligência, pelas entranhas. Então se apodera de nós uma força desconhecida, como o vento se apodera das velas dum navio, levando-nos para a piedade e para a justiça. E, cedendo a êsse impulso irresistível, dizemos: *Não posso proceder doutra forma, domina-me uma força superior às minhas.* Expressando-se assim, os homens de tôdas as idades e de todos os meios designam uma força que é mais alta que o homem, mas que pode morar no coração dos homens. E tudo o que

C. Wagner.

BOX

Incluído numa sessão de box que se realizou na Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, na passada quarta-feira, dia 25, estava marcado um combate entre o caciense nosso amigo sr. João Teixeira Benção e Manuel Bray, tendo êste feito desistir em poucos segundos o nosso conterrâneo. A sessão não despertou qualquer interesse.

José da Silva Tôres
ADVOGADO
R. Nova do Almada, 36-1.º-E.
Telef. 21000
— LISBOA —

ECOS & NOTÍCIAS

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Devido à corajosa resolução dos titulares das pastas do Interior e das Obras Públicas sobre a assistência hospitalar na capital do País, dizia há dias o «Diário de Notícias»:

«Além da assistência hospitalar, um outro problema tem de ser considerado nos seus aspectos nacionais — a simples assistência médica. Lisboa vive, nesse capítulo, num estado de atraso lamentável. Manda a verdade que se diga que a assistência médica em Portugal foi organizada pelos médicos e está talvez optima para os interesses dos médicos. Mas houve um pormenor esquecido: foram os doentes.

Quem, em Lisboa, precisar de noite, por desgraça sua, de socorros médicos só tem um recurso: o hospital. E o hospital nas condições que o sr. Ministro do Interior definiu. Encontrar um médico que se preste, de noite, a um serviço clínico, quando o doente não seja conhecido, é praticamente quasi impossível.»

Se o Governo conseguir resolver êste magno problema a favor das classes pobres bem merece os louvores da Nação.

CALENDÁRIO

A acreditada firma «B yer, Limitada» teve a amabilidade de oferecer-nos um esplêndido calendário perpétuo de parede, com a estampa da Torre de Belém, que é um perfeito trabalho que honra a litografia portuguesa.

«B yer, Limitada» é depositária dos afamados comprimidos: «Aspirina» contra dores, resfriamentos e gripes e «Cafiaspirina» contra tôdas as dores, abatimento e mal-estar.

° Agradecemos a oferta.

OBRAS NA BASE DE S. JACINTO

Foi autorizado o dispêndio no corrente ano económico, da quantia de 14.633\$35 para despesas com o transporte e descarga de um combóio de cimento, destinado às obras do Centro de Aviação Naval em S. Jacinto (Aveiro), a cargo da Repartição de Obras e Edifícios.

PARECE ANEDOTA

Um pedreiro é acusado de ter atirado um companheiro do andaime abaixo.

— Como se passou isso? — pergunta-lhe o agente investigador: — Eu lhe explico, sr. agente. Travamo-nos de razdes, e eu agarrei o meu camarada, levantei-o ao ar. . . «Larga-me que me magoas!» E eu então, larguei-o. . .

RABISCOS

UM BOÊMIO

Para muita gente nada mais é a vida do que a actividade enérgica de alguns órgãos lubrificadas por um fio de manha.

Se lhes falam das exigências do espírito ou do coração diz logo que sim, com a cabeça, a fingir que percebe muito bem e que ela própria, de umas e outras, conhece o imperioso e dulcíssimo sortilégio. Na realidade, tudo isso lhes é estranho como as "bizarreries" dos maluquinhos quando calha encontrar alguém que busca trazer o cotidiano da existência um pouco daquilo que no puro azul do seu horizonte espiritual, desenha com as côres do sonho arco-íres da mais alta fantasia, encollie os ombros, e o apôdo mais benigno com que agracia o refractário à bitola comum há-de ser este.

Um amigo meu foi assim — posso jurá-lo — que a tísica pôz a golfar sangue no lenço que ele queria sempre a cheirar a violetas e, após uma terrível e lúcida agonia de muitos meses, ainda e sempre atubulada pela angustia do pão de cada dia, deixou que se lhe fechassem os olhos em cuja pupila a visão atroz do infortúnio não lograra apagar a doçura e a mansidão do eterno enamorado.

Se o artista foi mediocre na desmaiada expressão dos versos que fazia como quem girasse, sem talvez dar por isso, na órbita de Guerra Junqueiro e de Gomes Leal, o poeta era admirável no frémido radioso do seu mundo interior de aparições e de quiméras. Tinha muito de trivial as suas imagens? E nas suas rimas ressoavam músicas conhecidas? Era pequeno o fôlego do seu ástro? Mas o dom de poesia, esquivo aos bicos da sua pena moldava-lhe a fidalga bravura, a graça imprevisível, a bondade franciscana, que de tudo isto era feita a alma vibratil do mosquiteiro que com a mania e a mesma naturalidade sabia oferecer flôres a uma mulher bonita e despir o casaco para o dar a um pobre de pedir, os seus gestos eram os seus mais belos poemas.

A sua poesia era vivida. Podia deixar de almoçar, mas havia de pôr na botoeira um cravo ou uma rosa. Não era postico, mas necessidade irreimissível. A sua boémia, se tinha um reverso doloroso no pecúlio das privações suportadas com ânimo estoico, aprumava-o o mais incurável anseio de beleza que tenho visto em feito de gente.

Um feixe de nervos! Amava o povo como D. Quixote a sua Dulcineia. Se um dia a sua mão se ergue para agredir, muitas vezes se fez de sêda para a carícia e misericórdia. O próprio ódio, se foi capaz senti-lo, havia de vestir-se de nobreza. Pobre poeta! Os que não o conheceram

Grafologia

Passado Presente Futuro

Augusto, 21 anos, de Casal de Travancas.—Presidiu ao seu nascimento o planeta Marte, período de influência do signo "Toiro", que dotou o meu consulente de verdadeira coragem, isto é, duma absoluta indiferença perante os perigos. Terá acesso à fortuna, mais pelo merecimento do que pelas heranças ou pelas sortes. Realizará casamento modesto, mas viverá feliz. Todavia sofrerá desgostos familiares.

Adoro um lar feliz, 19 anos, da Póvoa.—Nascida sob a influência do magnífico signo dos "Peixes", é possuidora de sabedoria e formosura; carácter reservado, povoado de receios; muito querida pelos seus pais, de quem receberá avultada fortuna, será desposada aos 21 anos por pessoa de negócios. Será mãe de três robustas crianças e o seu lar será bastante confortável pelo amor, e pela felicidade. Desde já recebe as minhas felicitações, pois que também terá vida prolongada.

Amo um rapaz loiro cujo nome tem quatro letras, da Léguas (Ilhavo).—Desejava atendê-la esta semana, mas a minha amiguinha não mencionou na sua carta o ano do seu nascimento. Por isso espero que me remeta novamente esses apontamentos.

Vergílio, 19 anos, de Aveiro.—Casará e muito breve. Mas será desastrada a sua vida. Mas tenha paciência. É influência do seu signo.

Maria de Jesus, 42 anos, de Estarreja.—A sua viuvez está passada. Um futuro está reservado para lhe dar a felicidade. Não existe. Eu lhe direi por carta o que se passa. E depois conversaremos.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.^a D. Rosa Maria, redacção do "Ecos de Cacia", nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma malaxa de cabelo.
- 4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais \$50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

Ouro, Pratas, Relógios

Ouvivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

—e muitos foram—do que viram e lhe falaram, podem ser indiferentes à evocação da sua figura de impenitente sonhador, cujo o único grande pecado consistiu no desprezo a que votou as sebetas por onde se aprende a arte de saber viver; os que podem avaliar o timbre da sua bela alma, esses, estão aqui comigo a recordar com um travo de saúde o rapaz encantado, cujos míseros restos fômos acompanhar à sua última morada.

Paz à sua alma!

Lx.º 28 10 944

Alexandre Lima.

O MAGNETE BOSCH AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

Fez em 22 de Julho do ano corrente 37 anos que se realizou a primeira corrida de automóveis entre Paris e Rouen. Entre os 102 concorrentes, 15 chegaram ao seu termo, contando-se entre eles Emilio Roger, que conduzia um automóvel Benz munido dum motor uno-cilíndrico. A velocidade média alcançada era de 20 quilómetros a hora. Muito semelhantes aos carros Benz eram os construídos em 1894, pela fábrica de motores de Neustadt, na provincia da Turíngia.

Naquela época, em que o desporto automobilístico se encontrava na sua fase inicial, os técnicos alemães começaram a construir automóveis, afim de realizar um dos grandes sonhos da Humanidade: a dominação automática do espaço e do tempo. Os automóveis construídos na fábrica de Neustadt distinguiram-se dos outros por estarem providos dum sistema da inflamação especial: «o magnete de Bosch».

Os automóveis construídos até à data, eram providos dum sistema de inflamação que funcionava mediante o emprego dum tubo incandescente (Daimler) ou duma bateria, que facilmente se esgotava (Benz). Ainda se passaram cerca de dez anos até que os construtores de automóveis se resolvessem a adaptar o magnete com corrente de alta tenção de Bosch. A ideia deve-se a G. Honold, porém, foi Robert Bosch que a pôs em prática, construindo o primeiro magnete.

Foi também nesse mesmo ano (1894) que Henry Ford iniciou os seus primeiros passeios de experiência de Detroit num carro construído por ele mesmo.

Os directores da fábrica de automóveis em Neustadt, Louis Schneider e Adolfo Schütler, tinham ao seu serviço um engenheiro técnico chamado F. Paulo Teichmann, que pôs todo o seu esforço ao serviço do progresso do automobilismo. Existia já um motor construído pelo mecânico Lehmann, que ele depois aperfeiçoou consideravelmente.

Por iniciativa de Teichmann, a fábrica de Neustadt encomendou os primeiros magnetes de Bosch, que já tinham dado as suas provas em mais de 500 motores fixos movidos a gás. O automóvel só iniciou a sua carreira vitoriosa através do mundo, depois da adaptação do magnete de Bosch. Este facto ainda é tanto mais digno de menção e marca uma época na história do automobilismo, visto que ao mesmo tempo o seu construtor estabeleceu na sua pequena fábrica o horário de trabalho das 9 horas, prometendo passar, seguidamente para o horário 8 horas, desde que as outras fábricas estabelecessem o das 9 horas.

Nem Robert Bosch nem o dirigente da sua fábrica, o mestre Zähringer, podiam prever então que o motor de automóvel munido desse magnete dava inicio a uma nova era no desporto automobilístico.

Novo tipo de gasogénio

O gasogénio tem sido muito aperfeiçoado nos últimos tempos. Graças ao gasogénio o tráfico tornou-se independente de combustíveis líquidos, pois o gasogénio pode trabalhar até com a metana.

O gás que se de-empõe no gerador é aproveitado como força propulsiva para o motor. Depois da guerra é possível que o automobilismo na Alemanha sofra profunda remodelação visto a metana ser um combustível muito mais barato do que a gasolina.

Quando os alemães fundaram várias fábricas de gasolina sintética, os pessimistas encolheram os ombros por pouco esperarem de tal industria. Certamente não têm hoje a mesma opinião, por se verificar que a condução da guerra depende agora, essencialmente de gasolina sintética, cuja fabricação foi muito aperfeiçoada. Aumentou-se em quantidade e em qualidade.

Já foi possível substituir o cobalto, minério raro e dispendioso pelo ferro no dispositivo do contacto. Mas não resta dúvida que o gasogénio tem ainda um grande futuro. O seu maquinismo tem sido aperfeiçoado facto interessante sob o ponto de vista económico. As experiências que os técnicos alemães têm feito, a-fim-de descobrir a maneira de transformar o carvão em gás sob pressão directa do oxigénio estão em bom caminho.

Se eles conseguirem tal objectivo, o gasogénio poderia trabalhar com menos combustível, tornando-o mais económico. Nos carros munidos de geradores de gás, pode-se utilizar a benzina não refinada. Em opposição à gasolina adquirida pelo processo usual de alta pressão, o gás sintético do gasogénio é extremamente rico em monoolefinas.

O oleo pesado é uma substancia de alto valor combustível para motores Diesel. O seu emprego em gasogénios é pouco vantajoso, em consequencia do processo de gerificação ser difícil e dispendioso.

A produção alemã assenta em principios de ordem prática e económica, a fim do seu novo gasogénio se tornar acessível a todos.

ESCOLA DA QUINTA

É triste dizermo-lo, mas é verdade, encontra-se novamente encerrado o Posto de Ensino da Quinta do Loureiro. A sua professora está a dar aula na escola masculina de Cacia.

Carta

— DE — ANGEJA

Mais uma cartinha envio hoje. E' daquelas cartas que alguns não gostam de ler. Mas... elas só levam verdades...

Ainda o pôço no adro

Dizem-me ou antes, pedem-me para dizer que não é a Junta quem tomou a seu cargo a construção do pôço, mas sim a Fabricheira. Não sei se lloverá grande differença, mas antes isso, porque a Junta precisa de capital para as suas obras e aquele dinheiro era mesmo um dinheiro gasto no ar. Mas, a Fabricheira pôs-se, realmente, a fazer aquele pôço? Admira-me, tanto mais que a igreja precisa imenso de obras, irrealizadas ainda, por falta de dinheiro.

Ora, para o pôço aparece dinheiro ou antes gasta-se dinheiro que ainda há-de «vir», talvez, e para a reparação da igreja, virgula, nada! Muito bem! É muito bem também pelo pôço, pois está lindo. Até ao lado aparece um monte de ossos. E' triste andar agora a desenterrar os restos de muitos dos nossos avós que desde há anos ali repousavam, para os atirar para um canto como restos decompostos de qualquer animal. Só para arranjar água que não servirá para beber! Muito bem. E a igreja que continue a apodrecer.

A Igreja

A Igreja precisa de obras. Não há dinheiro? Peçam uma participação. Todas as semanas vemos nos jornais verbas para esse efeito. Só para aqui nada vem. Porquê? Talvez porque se não pede.

Aquela taboleta (não sei como lhe chamar) à porta da igreja, está muito bem, não está? Embora muitos gostem, não cai bem em mim. — «Vende-se carunia» «Vende-se salgueiros» «Compra-se... etc. etc.» E' lindo? A igreja é então alguma agência de Compras e Vendas? Está bem que é um uso, mas a taboleta deveria estar colocada à porta da sacristia ou em outro qualquer sítio, mas não ali na fachada da igreja.

Os habitantes do Cabeço têm sede

Os habitantes do Cabeço morrem à sede! E esta? Até parece mentira, numa terra com tanta água como a nossa! Pois é verdade. Os infelizes, se querem água, vão buscá-la a grande distancia, ao meio dos pinhais, de algum rêgo ou então à Varzea e à Praça! E' perto e bom caminho não é? Claro, clarinho! E o gado é obrigado a ir beber ao Vouga, hein? A fonte secou, a bica desapareceu até (não sei se roubada, se guardada) A nossa Junta quis remediar este mal (e muito bem) e pôs-se a construir um pôço. (Andam em moda os pôços). Já lá vão uns meses. Mas o pôço não tem fim e o capital falta. E pronto!

Mas, talvez ficasse mais barato e melhor canalizar a água para a fonte pois dizem-me que há por ali abundância dela. Porque desprezam a fonte? Não sei. A não ser que façam o pôço para depois canalizar a água para a fonte. Estou certo porém que não arranjarão ali água sufficiente para um despejamento contínuo da fonte.

Creio (salvo a opinião dos entendidos) que seria melhor e mais pratico levar a água para a fonte, dalguma nascente. O dinheiro que já gastaram talvez chegasse. Assim, continuam a gastar mais capital e não sei se conseguirão alguma coisa de bom.

Diz-se que a Junta está pobre. Mas a Câmara então que faz? A ela é que pertencia esta e outras obras e não à Junta que está a gastar alguma coisa que possui. Mas a Junta de Freguesia deveria mexer-se. Pedir, insistir junto da Câmara para realizar estas

Casa de ladrões

Na última segunda feira, num pinhal novo, vasto como os dedos, situado na Amara, na Quinta, pertencente ao sr. Manuel Maria Dias Pereira, de Sarrazola e caixeiro de padaria em Lisboa, foi descoberta uma casa de gatunos.

Os ladrões que ali assentaram o seu quartel, prepararam aquilo muito bem, a um lado era a cozinha, a outro formaram a sala, a outro o quarto e a outro a sentina, mas distanciados uns dos outros.

Foram ali apauladas diversas cartas, cartões, faturas, etc., além de uma panela, uma sêta, um par de botas, um cobertor, etc. ficando lá diversas roupas velhas, sal, batatas, carcos de milho, uma grande porção de milhos de palhas de feijão, enfim, o principio da montagem de uma casa de... lavradores.

A quadrilha é fácil de ser descoberta, pois nas cartas e cartões há nomes que muito povo da nossa terra conhece, pena é que as autoridades ainda não sejam sabedoras do que se passa com a descoberta da casa de ladrões.

Incêndio

No dia 20 de Outubro incendiou-se uma das máquinas portadoras do alcatrão para reparação da estrada nacional.

O incêndio manifestou-se em frente da habitação do nosso amigo sr. Alfredo Nunes da Silva, em Cacia, pelo que o seu prédio ficou muito crestado nas janelas e de negrido na parede.

Não foi possível evitar o incêndio, apesar dos grandes esforços dos empregados daqueles trabalhos e de muito povo que acorreu.

A casa do nosso conterâneo esteve ameaçada a ser devorada pelas chamas, mas felizmente apenas sofreu o que acima aludimos.

Escola Primária de Cacia

A Câmara Municipal de Aveiro já adquiriu o terreno para a construção do edificio tipo «Centenário» para a Escola Primária de Cacia, a cuja falta por vezes aqui nos temos referido.

A resolução da nossa Câmara foi acertada e merece o nosso sincero apoio, já por que está a desenvolver o progresso rural, mas muito principalmente por atender às necessidades vitais da nossa freguesia que tão esquecida tem sido.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 5, pelas 21 horas, um bem apetrechado aparelho de PICK-UP, com uma fabulosa colecção de discos das melhores orquestras sinfónicas, contando-se nesse número grande parte dos da «Orchestra Canara», abrihantará o grandioso baile dedicado aos ex.ºs socios desta sociedade de recreio.

Serão radiados discos a pedido das gentis damas.

Baile com música de novidade para a nossa mocidade!

obras ou dar o capital necessário. Notem que a Câmara não se mexe. É preciso insistir muito.

—Ainda havia mais que dizer sobre isto, mas fica para outro dia.

Os caminhos

Veio um lavrador ter comigo e dizer-me que está numa lástima o caminho da Viela da Mariinha ao Pôço do Rêma. Os carros, dizem que se enterram em lama até quasi aos eixos. Pertence à Junta a resolução deste problema. Aí fica.

É agora, até muito breve.

Angreja, Novembro de 1944

P. V.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 29 último fez 28 anos o sr. Manuel Simões Pereira, industrial de padaria na Luz.

—Hoje, dia 4, completa 10 primaveras a menina Inês Nunes de Carvalho, filha do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho.

—No dia 6, festeja 6 aniversários a menina Maria Odeth Nunes de Almeida, filha do nosso assinante sr. Francisco do Carmo Almeida e de sua esposa sr.ª D. Albertina Nunes de Almeida, angejenses e considerados industriais de padaria na capital.

—Nesse dia faz 25 anos o sr. António Dias Ferreira, nosso assinante ora em Taboeira e empregado de padaria na Costa de Caparica.

—Ainda no dia 6, colhe 23 primaveras a gentil menina Maria da Luz dos Santos Melo, nossa assinante em Vila Nova d'Angos e filha da sr.ª Beatriz dos Santos, de Taboeira.

—Em 7, faz 28 anos a sr.ª D. Graciinda de Jesus Valente Pombo, esposa do nosso assinante sr. Arménio Nunes Nogueira, natural de Angeja e estimado soldado da Guarda Fiscal, residente nas Quintas do Norte (Torreira).

—Em 8, passa mais um aniversário o caciense nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia colhe 15 primaveras a menina Maria Alice Pereira de Melo, filha do nosso amigo sr. António Marques Pereira, carregador no nosso apeadeiro e de sua esposa sr.ª Emilia Tavares de Melo, de Cacia.

—Em 9, faz 42 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira, de Sarrazola e considerado industrial de padaria na Golegã.

—Em 10, faz 50 anos a sr.ª D. Emilia Nunes Lima, nossa assinante em Taboeira.

BAPTIZADOS

Com o nome de Maria Deolinda, recebeu as águas do baptismo na igreja matriz de Cacia, no dia 22 de Outubro, uma filha da sr.ª Deolinda Dias de Pinho, residente em Cacia e de seu marido sr. Cândido Gonçalves dos Santos, empregado na panificação da Curia.

Foram padrinhos a menina Deolinda Dias de Pinho Sousa e o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Dias Pereira, caixeiro de padaria em Lisboa.

—No mesmo dia foi baptizada com o nome de Maria Fernanda uma filha da sr.ª Emilia Dias da Costa e de seu marido sr. Joaquim Manuel Barroqueiro, marítimo, residentes em Cacia.

Serviram de padrinhos a menina Maria Alice Dias de Pinho Sousa e o jovem Fernando Augusto Maurício de Oliveira.

RETIRADAS

Do solar do ilustre caciense sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, retirou-se para Lisboa na última semana a sua filha sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, ex.ª esposa do sr. dr. João Moreira de Almeida, dig.º chefe da redacção do nosso colega lisboeta «Diário da Manhã» e as suas gentis filhas Maria Luiza e Maria Tereza Nunes da Silva Moreira de Almeida, retiraram hoje.

—No dia 31 retiraram de Cacia para Lisboa as sr.ªs D. Maria Albertina Alves do Vale, dedicada esposa do nosso íntimo amigo e assinante sr. Amadeu do Vale, dig.º compositor teatral naquela cidade; D. Delfina da Conceição Lopes e suas filhas D. Leontina da Conceição Lopes e D. Cidália da Conceição Lopes;

D. Laura de Almeida e as interessantes meninas Maria de Lourdes e Bibi, que antes de se ausentarem, vieram à nossa redacção apresentar-nos as suas despedidas e no apeadeiro tiveram muitas pessoas a oferecer-lhes ramos de flores para levarem como recordações de Cacia.

—Depois de ter passado 5 dias com sua esposa, retirou-se da Quinta para o Barreiro, no dia 31, o nosso assinante e amigo sr. Ernesto Lopes Rodrigues.

ESTADAS

Vinda de Lisboa está na Quinta desde a última semana a sr.ª Vitória Dias de Pinho (a Carrata).

VISITAS

Vieram à Quinta no último domingo, para passar o dia da festa de S. Simão com suas famílias os nossos amigos srs. José da Silva Samartinho, sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta e seu filhinho José, benquistos industriais de padaria na Golegã; João Pereira Duarte, sua esposa sr.ª D. Alice Tavares Duarte e seu filhinho Alfredo, conceituados industriais de padaria em Espinho; Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado na panificação do Caramulo; Joaquim da Silva Matos, empregado em Couto de Cucujães; Manuel e Hermínio Simões Lares, empregados em Espinho e Acácio Fernandes Nina, empregado na panificação em S. Martinho do Bispo (Coimbra).

—Também vieram no domingo à noite e estiveram na segunda-feira na Quinta a dirigir a sua vida agrícola o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Lourenço e sua esposa sr.ª D. Joana da Ascenção Pereira Pinho, benquistos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis e a sua galante filha Maria Herlinda esteve aqui na terça, quarta e quinta-feira, acompanhada de sua criada.

—Na sexta-feira da última semana esteve em Cacia a cumprimentar alguns seus amigos o nosso assinante sr. José Simões Garrido, estimado factor de 1.ª classe na estação de Souzela, que nos pagou a assinatura do sr. Benjamim Cesar Lopes, respeitável comerciante naquela localidade.

—Visitou sua família em Cacia no domingo o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

DOENTES

Em Mataducos, está muito doente a sr.ª Maria Vieira de Bastos, esposa do nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro, empregado de padaria em Lisboa.

—Está muito doente em Lisboa o sr. José Maia Morais, considerado industrial de padaria naquela cidade.

—Está em perigo de vida, na Quinta, a sr.ª Beatriz Rodrigues de Matos.

DEUS OS MELHORE

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs. Dionísio Nunes de Pinho, que pagou a sua assinatura; António Dias Ferreira, Ernesto Lopes Rodrigues, José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura do sr. José Maria Marques Guiomar; Silvério Marques de Almeida e António dos Santos Ferreira.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs. Dionísio Nunes de Pinho, que pagou a sua assinatura; António Dias Ferreira, Ernesto Lopes Rodrigues, José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura do sr. José Maria Marques Guiomar; Silvério Marques de Almeida e António dos Santos Ferreira.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

Noticias da Póvoa e Paço

Estadas.—Veio de Aleoaba o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa, que naquela vila esteve a tomar conta da padaria do sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Sagueiral), enquanto este também nosso confratão veio estar aqui e na Torreira, com sua esposa e filho, uma temporada.

—Está na Póvoa, vindo de Alhandra, o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

—Veio de Parêde a sr.ª Carmina de Oliveira, esposa do sr. Manuel da Maia, vendedor de pão naquela localidade.

Cumprimentamo-los.

Regressos.—Regressou de Lisboa, para onde havia ido com sua filha Maria em visita a seus filhos, a sr.ª Rosa Ramos da Costa, da Póvoa, que veio acompanhada de seu filho sr. Avelino Simões Ramos, tendo a sua filha Maria ficado junta de seu esposo.

Retirada.—Retirou-se na última semana para Algés o nosso amigo sr. António dos Santos Calado.

Visitas.—Visitou sua família há dias o nosso amigo sr. Adelino Tavares de Sousa, empregado de padaria no Estoril.

—Também cá veio no domingo em visita aos seus o sr. António Rodrigues da Silva Barbosa, soldado da Manutenção Militar de Coimbra. —C.

Noticias de Fróssos

Nascimento.—No dia 31 do mês findo, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Helena Azevedo, esposa do sr. Aristides Fernandes.

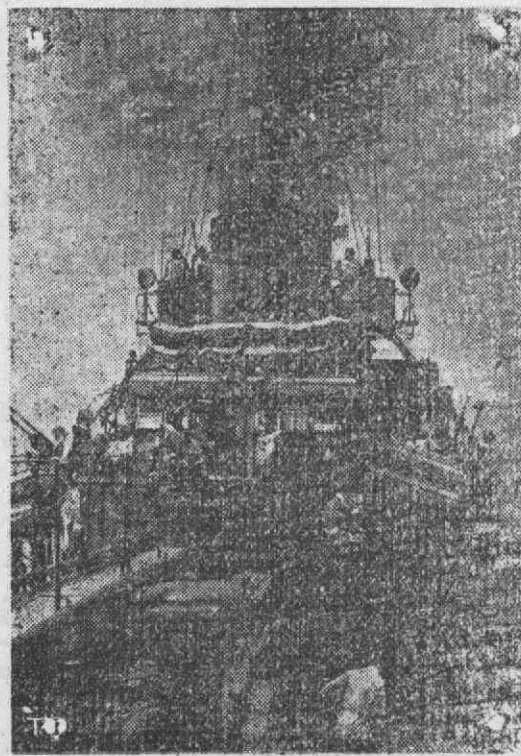
O recém-nascido, após a vida de umas horas, faleceu no meio de grande desgosto para os pais.

Anos.—Festeja 19 primaveras no dia 5 a menina Vitória Nogueira do Paço, filha do nosso amigo sr. Francisco Paiva do Paço e de sua esposa sr.ª Ana Nogueira do Paço, desta freguesia. Os nossos parabéns.

Maroteira.—No domingo, de madrugada, uns rapazes daqui que vinham dum baile, arrancaram uma cegonha de tirar água numa propriedade do sr. Manuel Ferreira (o Manuel Mõgo), levando-a para o Cruzeiro desta localidade.

O peor foi que no dia seguinte toda a gente sabia quem havia praticado aquela malfetoria, e, claro, obrigados pelo sr. regedor, lá tiveram que levar aquêle engenho às costas e colocá-lo no sitio onde estava montado.

Vá, por hoje ocultamos a publicação dos nomes dos «marotões» e aconselhamo-los que tenham juizo «quem está, está; e quem vai, vai». Senão... —C.



A bordo dum torpedeiro alemão

Noticias de Angeja

O Pôço.—A carta do nosso inteligente colaborador sr. P. V., publicada no último n.º dos *«Ecos de Cacia»*, tem sido muito apreciada e discutida. Dizem-se ali verdades como punhos, pois não se justifica, que, quando as escolas officiais se encontram no estado lastimoso a que por vezes nos temos referido; quando o nosso cemitério se encontra em completo estado de abandono, incluindo a respectiva capela, transformada em armazem de retem; quando se tornava indispensável a construção de um novo cemitério para evitar que as pessoas que ali tem os seus entes queridos tenham que andar pelos estabelecimentos próximos, pedindo água para as jarras e coitardos que ornamentam os seus jazigos ou campas; e tudo isto se não faça por falta de verba, é para lamentar que esta verba apareça, para uma obra que se poderia evitar no actual momento de crise que estamos atravessando, pois nem para regar o jardim do adro tal obra se justificaria, porque este poderia ser regado com água do chafariz da praça, que felizmente, corre com abundância. Não censuramos os componentes da Junta, creaturas sérias e dignas, a quem por vezes temos elogiado mas permitam-me que lhes diga, nesta obra, foram muito infelizes em todo o sentido.

Falecimento.—No dia 30 do mês findo, depois de longo e estrô sofrimento, faleceu o sr. Guilherme Dias Capela, viúvo de Florinda Nunes de Almeida Capela, de 67 anos de idade, proprietário, pai dos srs. Américo Dias Capela, Arlindo, Eduardo e Walter Dias Capela e das sr.ªs Beatriz e Estela de Almeida Capela. O seu funeral realizado no dia seguinte, constituiu uma verdadeira manifestação de saudade prestada pelos seus amigos, que eram muitos, tendo assistido gente de todas as terras próximas, bastando dizer-se que ainda o enorme cortejo se estava organizando perto da igreja e já o seu principio estava dando entrada no cemitério.

Encorporaram-se todas as irmandades da freguesia, a banda de Angeja que durante o percurso tocou algumas marchas fúnebres, 6 sacerdotes e o auto-carro dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que conduzia a urna.

Foram depositas algumas corôas de flores artificiais com sentidas dedicatórias, ofertas de pessoas de família e amizade.

A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa.

Na igreja celebraram-se officios e missa de corpo presente, sendo no cemitério dada uma avultada esmola aos pobres.

A toda a família enlutada, especializando o sr. Américo Dias Capela, enviamos sentidas pêsames.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa com sua família o sr. João Baptista Ferreira de Jesus.

—Também regressou da capital o sr. Francisco António Valente Reis.

—Partiu para Lisboa a sr.ª Maria Henriques Estarreja, que foi de visita a sua família, seguindo em sua companhia o seu filho Abílio, que se foi empregar na panificação. —C.

ORIGINAL

Por falta de espaço deixamos para a semana muito noticiário e a secção «Remoques».

Que os nossos assinantes e leitores nos desculpem.

Noticias de Taboeira

Anos.—No dia 2, fez 3 anos a pequerrucha Maria de Fátima Oliveira da Silva, filha da sr.ª Arcelina Oliveira Brazete e de seu marido sr. Domingos Nunes da Silva. Muitos parabéns.

Doentes.—Tem estado bastante doente com um parafúcio a sr.ª Maria Marques Baptista, esposa do nosso amigo sr. Ventura Marques de Oliveira, mãe do assinante deste jornal sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, estimado panificador em Lisboa.

Desajamos-lhe prontos alívios.
Transferência.—Foi novamente transferido da 1.ª C.ª de Saúde, de Lisboa, para o Hospital Auxiliar do Alto Alentejo (Elvas), o nosso confratão e assinante do «Ecos» sr. António Maria Simões Pinto.

Estadas.—Viudos de Loures, estão aqui a passar uns dias o sr. Manuel Marques Rato e sua esposa, seu irmão Delfim Marques Rato e um seu primo, os primeiros benquistos industriais de padaria naquela localidade.

—Da Golegã, está cá o nosso amigo sr. Silvério Marques de Almeida, que ali era panificador.

—Para assistir ao funeral de sua mãe, estiveram aqui, viudos da capital, os srs. Lizandro e Arménio Nunes Marques, para onde já seguram.

Retirada.—Retirou há dias para Gaia, onde se foi empregar na panificação o sr. Malaquias Nogueira da Silva. Que seja feliz.

Falecimentos.—Após doloroso sofrimento, acabou por se finar às primeiras horas da manhã do dia 30 do passado mês, a sr.ª Laura Nunes Marques, que contava 73 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério no dia imediato, com a encorporação de muito povo daqui, um sacerdote e as irmandades locais, A. mas e Santa Maria Madalena. Foram oferecidas 6 corôas de flores artificiais, por pessoas doridas e que continham sentidas dedicatórias.

A chave e toalha foram conduzidas por seus filhos Lizandro e Arménio Nunes Marques, o primeiro industrial de padaria na capital e o último panificador a bordo do paquete «Carvalho Araújo».

A toda a família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

A «Agência Capela», de Esqueira, foi incumbida de tratar do funeral e dirigir o cortejo fúnebre.

—Faleceu hoje, dia 2, o sr. António dos Santos Abreu, viúvo, de 87 anos de idade, avô do assinante deste jornal e nosso amigo sr. António dos Santos Ferreira.

No próximo número daremos o relato do funeral. —C.

Noticias de Ullarinho

Para a Torreira.—Seguiram para a praia da Torreira os nossos confratões e amigos srs. António Gonçalves de Sousa e sua esposa sr.ª Angélica Nunes Lopes; António Nogueira da Silva e sua esposa sr.ª Ana Barbosa dos Santos e António Gonçalves Teixeira e sua esposa sr.ª Angélica Simões Teixeira, todos lavradores neste lugar.

Serão.—Já abriu um serão neste lugar. —C.

«O Horto Esqueirense»

— de —

José Ferreira da Silva

A casa preferida do distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores ávores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESQUEIRA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Redas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

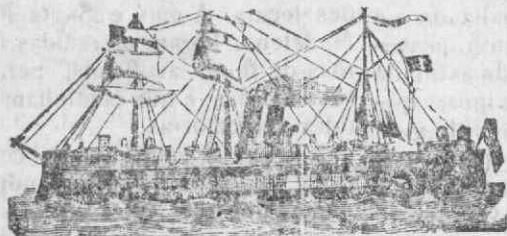
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existis na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

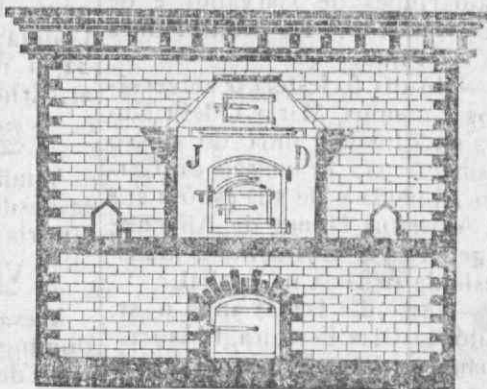
na OUIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 153

HERPEGURA

para:

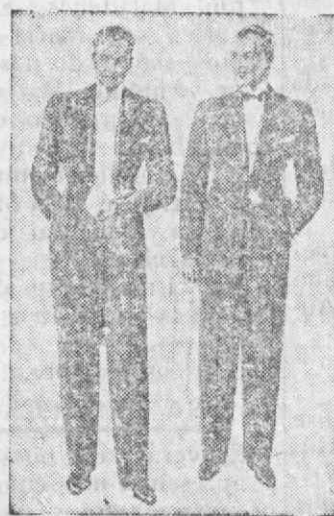
Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO 510



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)